

A T A S

1
2 **Ata da 293ª sessão (ORDINÁRIA) do Conselho Técnico Administrativo (CTA), realizada**
3 **em 03/10/2019, no Salão Nobre do Prédio da Administração da FFLCH, sob a presidência**
4 **de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a presença dos membros:** Adrian Pablo
5 Fanjul, Antonio José Bezerra de Menezes Junior, Beatriz Perrone Moisés, Betina Bischof,
6 Edécio Gonçalves de Souza, João Paulo Candia Veiga, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida,
7 Mona Mohamad Hawi, Normando Peres Silva Moura, Oliver Tolle, Rafael de Bivar Marquese,
8 Ronald Beline Mendes, Ruy Gomes Braga Neto, Sandra de Albuquerque Cunha, Valeria de
9 Marcos. Como assessores atuaram: Eliana Bento da Silva Amatzuzi Barros, Juliana Maria
10 Costa, Kely Cristine Soares da Silva Mendes, Valdeni Faleiro. **Diretora:** “Boa tarde. Vamos
11 dar início à sessão ordinária do CTA da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. **I -**
12 **EXPEDIENTE 1.** Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Paulo Martins (Vice-
13 diretor), Prof. Yuri Tavares – Presidente da CCEX (está em reunião do CoCEX/PRCEU na USP
14 de São Carlos), Profa. Cilaine Alves Cunha – Vice-presidente CCEX (em banca já previamente
15 agendada), Profa. Fernanda Arêas Peixoto – Presidente da CPq (realização do SIICUSP), Prof.
16 Maurício Santana Dias – Vice-Presidente CPq (realização do SIICUSP). A Profa. Fernanda
17 Peixoto e o Prof. Mauricio Dias estão envolvidos com o SIICUSP e com o PART. Ontem
18 conversei muito com a Profa. Fernanda Peixoto a respeito. Tivemos tantas inscrições que só
19 ontem, pela manhã, a Profa. Fernanda deu trinta pareceres – e tinha mais. Nós temos o maior
20 número de Pós-Doc’s da USP, o que é muito bom, mas também sintoma de muitas coisas.
21 Temos formado doutores e eles não têm encontrado lugar. Isso, aliás, é algo do qual devemos
22 fazer uma reflexão a respeito. Não digo que não devemos formar, mas vemos quais seriam as
23 outras possibilidades para aqueles que formamos. **2.** Comunico, com profundo pesar, o
24 falecimento do Sr. Hugo Francisco Amigo Cartagena, pai da Professora Claudia Consuelo
25 Amigo Pino, da Área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês –
26 Departamento de Letras Modernas, ocorrido em 24.09.2019. A professora, inclusive, pediu
27 alguns dias de licença-prêmio. **3.** Comunico a indicação dos Profs. Drs. ANA PAULA SÁ E
28 SOUZA PACHECO e MARCOS PIASON NATALI como representantes titular e suplente do
29 Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada junto ao Conselho de Biblioteca da
30 FFLCH. Cumprimento e agradeco aos professores. Nossa Biblioteca deve ser reinaugurada em
31 breve. Ela foi pintada, já estamos construindo salas coletivas com conexões externas para
32 grupos e já encaminhei um projeto de programação visual interna da Biblioteca, estou apenas
33 esperando o resultado da Reitoria. A Biblioteca está sendo toda readequada. Vamos usar para
34 atualizar o acervo estrangeiro com a reserva técnica de metade de um CEPID que a Faculdade

A T A S

35 recebeu – os departamentos serão perguntados, pois embora a Biblioteca tenha sido atualizada,
36 são obras publicadas no Brasil. Desta forma, o Conselho da Biblioteca é central nessa
37 conjuntura. **4.** Comunico a indicação da Profa. Dra. ROSE SATIKO GITIRANA HIKIJI como
38 representante titular do Departamento de Antropologia junto ao Conselho de Biblioteca da
39 FFLCH, em substituição ao Prof. Dr. Pedro de Niemeyer Cesarino. **5.** Comunico a indicação
40 dos Profs. Drs. CARLOS DE ALMEIDA PRADO BACELLAR e IRIS KANTOR como
41 representantes titular e suplente do Departamento de História junto ao Conselho de Biblioteca
42 da FFLCH. **6.** Comunico a indicação dos Profs. Drs. ELENA VÁSSINA e HO YEH CHIA
43 como representantes titular e suplente do Departamento de Letras Orientais junto à Comissão
44 de Cultura e Extensão Universitária. **7.** Comunico a indicação do Prof. Dr. ANGELO DE
45 OLIVEIRA SEGRIOLO como representante suplente do Departamento de História junto à
46 Comissão de Cultura e Extensão Universitária. Eu cumprimento os professores, os
47 departamentos e agradeço de antemão. **8.** Lembro que a eleição para a representação docente
48 junto à Congregação será realizada amanhã, 04.10.2019, no horário das 9 às 17 horas, por
49 sistema de votação e totalização de votos. Foram deferidas 17 chapas inscritas para a
50 representação dos Associados do total de 29 postos vagos e 14 chapas para a representação dos
51 Doutores do total de 17 postos vagos. Todos os 56 titulares da Unidade são elegíveis para os 44
52 postos vagos. Temos também 1 vaga de titular e seu respectivo suplente destinada à
53 representação dos Centros Interdepartamentais. Aproveito a oportunidade para falar dos
54 Centros Interdepartamentais. A Faculdade tem ao total sete Centros. Quando solicitei aos
55 Centros Interdepartamentais uma exposição na Congregação de novembro do ano passado, dois
56 Centros não participaram e até hoje não encaminharam justificativas para a ausência ou as
57 atividades desenvolvidas e em desenvolvimento. Acredito que precisamos fazer uma reunião
58 específica para discutir a respeito dos Centros, ou seja, analisar e solicitar relatórios, etc. Nossa
59 experiência anterior não deu muito certo, em minha concepção. Sobre os Centros que não
60 funcionam: peço encarecidamente aos departamentos que possuem Centros que só existem
61 nominalmente que encaminhem à Direção e comecem a tomar medidas para o fechamento
62 desses Centros a partir dos Conselhos Departamentais, pois é muito complicada a existência de
63 Centros sem funcionamento, e alguns, como um caso que me lembro, não têm nada a ver com o
64 sentido de Centro. Esse Centro, o qual mencionei, era de pesquisa em um determinado campo,
65 mas eram eventos que aconteciam – Centros não são para essa finalidade. Sei que esse processo
66 é difícil e quase impossível de se ter êxito absoluto. Tenho a sensação, ultimamente, que a
67 universidade é mais fruto de nossas desilusões do que de nossos êxitos, mas é preciso tentar.
68 Um dos Centros que estão pendentes é o Angel Rama, outro é o CEDHAL, que é um Centro de

A T A S

69 demografia histórica que fazia eventos, como cinema em Tatuapé. Esses centros têm
70 funcionários. A Faculdade tem 0,32 funcionários por professor, hoje. Acredito que temos que
71 repensar a vocação dos Centros, até porque a Faculdade repassa recursos. Ano passado só
72 repassamos para aqueles que apresentaram alguma atividade, os outros ficaram com zero, mas
73 não reclamaram. A mesma situação acontece com as Cátedras e a Faculdade tem várias. As que
74 funcionam: Jaime Cortesão, a qual considero um exemplo de Cátedra, Von Martius de Estudos
75 Alemães e Europeus, W.B. Yeats de Estudos Irlandeses; enquanto Roger Bastide e Pierre
76 Monbeig, por exemplo, não sei onde estão. Quando cheguei aqui, convidei as Cátedras para
77 uma reunião, algumas nem responderam. Me dirigi ao departamento. A Roger Bastide, por
78 exemplo, se não estou enganada, está na Filosofia, devia estar na Sociologia, mas a Filosofia
79 reivindicou e sei que na Sociologia não está, ou seja, não temos certeza onde ela está, se existe.
80 Se os departamentos têm interesse em fazer com que essas cátedras funcionem, eles precisam
81 tomar providências. Eu sei que a Pierre Monbeig, por exemplo, é da Geografia, mas ela não
82 existe de fato, assim como o Centro Angel Rama. Isso vale até para os convênios externos que
83 a Faculdade tem: não adianta fazer muitos convênios se eles não forem ativos. Nós temos que
84 localizar as Cátedras, afinal como a Faculdade vai repassar recursos se não sabe onde está a
85 Cátedra? O Centro Angel Rama não existe mais, de fato, inclusive não tem funcionários, há
86 apenas um diretor, o Prof. Luiz Antônio Lindo e um vice, o Prof. Eduardo de Almeida Navarro
87 do DLCV.". Em aparte, **Prof. Adrian Fanjul**: "Todos que eu conhecia do Centro Angel Rama
88 são pessoas que se aposentaram.". **Diretora**: "Por exemplo, os Centros Departamentais que,
89 pelo o que sei, funcionam: o Centro de Estudos Japoneses; Centro de Apoio à Pesquisa em
90 História Sérgio Buarque de Holanda (CAPH); Centro de Estudos Árabes e o Centro de Estudos
91 Judaicos. Porém, é preciso também que os Centros se manifestem, que nos digam quais são
92 suas atividades. Já os Centros Interdepartamentais são: Centro de Estudos de Demografia
93 Histórica da América Latina (CEDHAL); Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de
94 Língua Portuguesa (CELP); Centro de Estudos Africanos (CEA); Centro de Línguas (CL) –
95 que precisa de uma reforma urgente; Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia
96 (CITRAT); Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (CENEDIC) e o Centro Angel Rama
97 (CAR) – o qual não sabemos a respeito atualmente, mas que foi, no passado, um Centro
98 interessante.". **Prof. Rafael Marquese**: "Sobre o CEDHAL: é interessante o que você está
99 falando porque ele surgiu por volta dos anos 1980 com a Profa. Maria Luiza Marcílio e tinha,
100 realmente, um caráter interdepartamental, com a interface entre estudos da população e história,
101 mas, atualmente, embora seja um centro dinâmico, funciona muito mais como laboratório do
102 departamento de história do que como um Centro Interdepartamental.". **Diretora**: "O que foi

A T A S

103 apresentado aqui foram eventos.”. **Prof. Rafael Marquese**: “Funciona muito mais como
104 laboratório.”. **Diretora**: “Sendo assim, não deve ser chamado de Centro, é preciso mudar. Pode
105 virar laboratório. **Prof. Rafael Marquese**: “Ou retomar a locação original.”. **Diretora**:
106 “Quando a Profa. Eni de Mesquita Samara foi diretora havia muitas atividades, como
107 Congresso sobre Demografia Histórica.”. **Prof. Rafael Marquese**: “Sim. E na última execução
108 orçamentária o CEDHAL ficou sem nada.”. **Diretora**: “Ficou porque não houve nenhuma
109 atividade.”. **Prof. Rafael Marquese**: “Penso que é importante manter os Centros, pois, devido
110 ao que foi dito no último CTA ou Congregação, um dos critérios futuros de distribuição de
111 claros docentes passará por esses Centros, afinal, é mais fácil fazer um Centro já existente
112 retomar a sua vocação original do que eventualmente fechá-lo. Esta é uma questão que vou
113 levar para o departamento de História.”. **Diretora**: “Ou funciona ou não dá para continuar, pois
114 isto fragiliza a Faculdade, assim como no caso de Cátedras que não funcionam.”. **Prof. Ruy**
115 **Braga**: “Gostaria de lembrar duas coisas: eu não acredito, pessoalmente, que nós devamos
116 colocar nos termos de extinção de Centro ou algo deste tipo, mas é possível fazer uma conversa
117 com os Centros a propósito de convergências e reestruturações que sirvam para todos, ou seja,
118 para os Centros que existem e para os que estão passando por algum tipo de dificuldade, mas a
119 minha preocupação mais imediata, propriamente com relação aos Centros, tem a ver menos
120 com os recursos que a Faculdade aloca e mais com os funcionários. Os Centros que não
121 existem, ou que estão passando por alguma dificuldade e têm funcionários no contexto atual,
122 trazem uma dificuldade muito grande para nós, pois estamos com número de funcionários
123 muito reduzido, sendo, então, às vezes, uma utilização pouco racional da nossa capacidade de
124 trabalho. Penso que o problema principal, de imediato, seja um problema funcional, já que
125 nitidamente a estruturação dos Centros é uma questão de médio prazo.”. **Diretora**: “Pode ser
126 algo de médio prazo. Vou repetir: acredito que a universidade é fruto mais das desilusões do
127 que dos êxitos, mas se não começarmos de alguma forma, a Faculdade, por seu tamanho e
128 milhares de atividades, nos dá uma tendência à inércia. Tenho pouco menos de um ano de
129 mandato e quando sair daqui quero pelo menos poder dizer que discutimos pontos que parecem
130 centrais à Faculdade. Tenho nítida consciência de que nem 50% do que precisaria ser feito será
131 feito, nem sei se 20%, talvez nem isso. No entanto, temos que fazer, tentar e chamar a atenção!
132 ”. **Prof. Ronald Mendes**: “Eu só gostaria de perguntar se o CEDOCH faz parte da sua lista,
133 porque não foi mencionado.”. **Diretora**: “Não está. Aqui nesta lista não.”. **Prof. Ronald**
134 **Mendes**: “Provavelmente ele não esteja por nunca ter tido problemas com funcionários.
135 Acredito que nunca tenha tido funcionários, mas é um Centro muito ativo e vou pedir para o
136 departamento entre em contato com a Direção. Ele não é interdepartamental, é o Centro de

A T A S

137 Documentação em Historiografia da Linguística, do departamento de Linguística.”. Em aparte,
138 **Diretora**: “Ele não está na lista da Faculdade.”. **Prof. Ronald Mendes**: “Essa é a questão, pois
139 a Senhora Diretora trouxe a lista dos Centros que a Faculdade abriu.”. Em aparte, **Diretora**:
140 “Desde que cheguei aqui me atente à questão dos Centros, tanto que pedi aqueles relatórios, e
141 esse Centro nunca apareceu.”. **Prof. Ronald Mendes**: “De qualquer forma, vou entrar em
142 contato com as coordenadoras do Centro e pedir para que entrem em contato com a Direção e
143 comuniquem o que é feito, e deem mais destaque às suas atividades.”. **Diretora**: “Muito
144 obrigada. Outra possibilidade, ao invés de desativar os Centros, seria nomear novas diretorias,
145 fazer contatos interdepartamentais. Do jeito que está não pode ficar, como um laboratório da
146 História não pode ser um Centro. Rapidamente, talvez fale de forma errada, mas não entendo
147 por que não seja possível os Centros da área de orientais fazerem um conjunto de atividades,
148 ainda que se mantenha as identidades árabe, judaica e japonesa, porque é isso o que pode dar
149 força, não cada um isoladamente. Temos que repensar tudo isso. Peço aos membros dos
150 conselhos deliberativos de todos os Centros Interdepartamentais que avaliem a continuidade
151 dos mesmos – isso precisa ser feito via departamentos. Nos regimentos dos Centros
152 Interdepartamentais existe um conselho deliberativo, composto por representantes docentes dos
153 departamentos da FFLCH. A Faculdade precisa finalizar o que não tem mais atividade. Muitas
154 atividades se transformaram e não necessitam da figura institucionalizada dos Centros, as
155 pesquisas continuarão sendo desenvolvidas com o apoio da Direção da Faculdade. Um Centro
156 Interdepartamental não pode atuar somente em eventos, isto não é e não foi a figura criada na
157 Congregação da Unidade e sacramentada no regimento da Universidade pelo Conselho
158 Universitário. Pergunto aos chefes aqui presentes se não seria o caso de chamar os conselhos
159 dos Centros Interdepartamentais, daqueles que sabemos que não têm atividades em
160 desenvolvimento, para a devida continuidade, extinção ou junção do Centro e apoio para a
161 continuidade das pesquisas. Os NAP’s são outro caso, aliás, que vi por estar na CAA. Tenho
162 visto que em toda reunião há extinção de NAP, pois a Pró-Reitoria de Pesquisa não quer manter
163 mais. Nós temos que ver isso também. Quais são os NAP’s da Faculdade? Nós precisamos
164 saber. Por exemplo, o CERU é um Centro e não está aqui, sendo que tem diversas atividades,
165 inclusive uma revista própria. Eu mesma já publiquei nessa revista anos atrás. Aqui não consta
166 o CERU da mesma forma que não consta o CEDOCH.”. **Sra. Kely Cristine Soares da Silva**
167 **Mendes**: “Nós temos: CERU – Núcleo de Apoio à Pesquisa Centro de Estudos Rurais e
168 Urbanos, CESTA – Núcleo de Estudos Ameríndios, CG – Núcleo de Apoio à Pesquisa e Crítica
169 Genética, Diversitas – Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerância e Conflitos, LUDENS
170 – Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Futebol e Jogos Lúdicos, dentre outros.”. **Diretora**:

A T A S

171 “Núcleo de Apoio à Pesquisa e Crítica Genética é nosso? ”. **Sra. Kely Cristine Mendes:** “Sim.
172 Sob a responsabilidade do Prof. Philippe Willemart.”. **Diretora:** “É das Letras.”. **Prof. Ruy**
173 **Braga:** “Os NAP’s fazem parte de uma política muito específica de gestão.”. **Diretora:** “Mas a
174 Pró-Reitoria está cobrando isso. E tem muitos Núcleos que estão no prédio da
175 Geografia/História que estão ocupando espaços.”. **Prof. Ruy Braga:** “E há funcionários que às
176 vezes contamos como funcionários da Faculdade e são funcionários do NAP, ligados à Pró-
177 Reitoria de Pesquisa e estão alocados aqui e nem sabemos.”. **Diretora:** “Em quanto tempo as
178 chefias acham que podem apresentar um diagnóstico? Quinze dias, talvez? Não um relatório,
179 mas um diagnóstico, no qual as chefias chamassem os Centros, vissem quais são ligados aos
180 seus departamentos, ou os que são interdepartamentais, com quais departamentos, observando a
181 sua atuação, a possibilidade de fazer uma fusão ou o que for possível fazer.”. **Prof. Adrian**
182 **Fanjul:** “Na medida em que os Centros foram convocados, a maioria deles fez relatórios. Antes
183 de chamar o Conselho Diretivo do Centro de Línguas e o Conselho Diretivo do CITRAT – para
184 pensar em dois Centros muito ligados ao meu departamento, o qual tem muita atividade – tenho
185 que ver se há alguma observação dessa informação que eles apresentaram, se tem algo em
186 desconformidade.”. **Diretora:** “Em relação ao Centro de Línguas, eu, como diretora, tenho. Já
187 tenho falado, por exemplo, que o Centro de Línguas ano a ano tem menos alunos. Ele já teve
188 dois mil e oitocentos alunos, hoje tem seiscentos e cinquenta. Tem que ser feito um
189 diagnóstico. Eu sei que o argumento é sempre o mesmo: ‘é porque a Reitoria não permite mais
190 a figura do educador que ocupa o lugar de professor nos cursos’. Isso ocorreu na gestão do
191 Prof. Marco Antônio Zago. Nós temos, então, que encontrar alguma solução aí. A solução que
192 eu havia proposto para as diretoras foi a seguinte: colocar na FUSP o recurso que é auferido
193 com as inscrições, pois assim seria possível efetuar contratações através da mesma. Elas não
194 quiseram. Então eu digo: é preciso mudar a política do Centro de Línguas. A Direção não tem
195 assento no Conselho e o Centro de Línguas demanda muito, recentemente demandou vinte
196 computadores, dos quais falarei em breve. Sabem qual o volume de recursos que a Faculdade
197 gasta com estagiários por ano em um orçamento de três milhões e novecentos mil? Quinhentos
198 mil reais (para toda a Faculdade). Não sei quantos estagiários tem o Centro de Línguas. Eu
199 peço que examinem para termos um diagnóstico, mas não tenho êxito nisso.”. **Prof. Adrian**
200 **Fanjul:** “Já que este tema foi posto em pauta, eu quero, por favor, falar. Eu gostaria que
201 pudesse e tivesse aqui a oportunidade de a diretora do Centro de Línguas, ou algum membro do
202 Conselho Diretivo do Centro de Línguas de estar aqui, pois é realmente uma situação que tem
203 dado lugar a mal-estares e, sobretudo, eles estão bastante cansados de escutar que são
204 mencionados diversos problemas e o Centro de Línguas não é chamado. Eu já fui solicitado

A T A S

205 diversas vezes pela diretora do Centro de Línguas, como chefe de departamento, para
206 questionar isso. Peço, então, que se for pautado no CTA, que seja pautado e que, por favor,
207 novamente, seja chamada a diretora do Centro de Línguas para apresentar um informe. A
208 princípio, pelo que me lembro do informe apresentado na Congregação – e me lembro muito
209 bem – vou repetir alguns dados: o que entendemos por aluno no Centro de Línguas? É aquele
210 que assiste, que participa de algum curso. Todos os cursos do Centro de Línguas têm como
211 responsáveis algum professor do departamento de Letras Modernas ou Letras Orientais ou
212 algum professor do DLCV, porque o Centro de Línguas, dentre outras coisas, oferece curso de
213 português para refugiados. Há menos alunos? Sim, pois há menos oferta de cursos. Não é
214 somente devido a questão da figura contratual, mas por outro fato que todos aqui conhecem
215 muito bem: o departamento de Letras Modernas tem, hoje, praticamente metade dos
216 professores que tinha há sete ou oito anos. Há áreas, como por exemplo a do Alemão, que não
217 tem nenhum professor que possa se dedicar a um curso de extensão de língua, nem no Centro
218 de Línguas, nem como curso de extensão, como faz a área de Francês. Isso contribui para que
219 haja menos oferta de cursos, mas basta você fazer a oferta que aparecem aos montes. A
220 AUCANI, por exemplo, fez uma oferta de cursos de leitura em alemão e tiveram que parar as
221 inscrições porque a quantidade de inscritos era imensa. Apesar disso, o que tem crescido
222 notavelmente nas atividades do Centro de Línguas nos últimos anos, com base no esforço do
223 representante de cada área, é a oferta de exames de proficiência dentro da USP. É imensa.
224 Segundo a direção do Centro de Línguas, no que diz respeito a este ano, a arrecadação chega
225 em torno de trezentos mil reais. Entendo que é uma cifra polêmica. Em todo caso, vamos
226 chamá-los e ver onde estão as diferenças. A direção do Centro de Línguas decidiu elaborar um
227 projeto para a FUSP, precisamente referido aos exames de proficiência. Montando isso como
228 um projeto, então pode servir para equipamentos e para toda uma série de coisas que não seria
229 somente para o Centro de Línguas, visto que o Centro trabalha, por exemplo, no laboratório de
230 tradução do prédio de Letras, que tem computadores que precisam ser renovados. O Centro de
231 Línguas trabalha também nas salas de aula do prédio de Letras, que estão sem projetores. O
232 projeto que elaboraram para a FUSP tem, entre outras coisas, esses objetivos, e quando você
233 elabora um projeto, você indica em que coisas vai gastar. A Profa. Mônica O'Kuinghttons me
234 contou que esteve reunida com o Sr. Valdeni Faleiro para uma conversa. Penso que a situação é
235 mais complexa. Não podemos simplesmente dizer que o Centro de Línguas não produz
236 atividades.”. Em aparte, **Diretora**: “Não estou dizendo que o Centro não produz, digo que há
237 um declínio do número de estudantes.”. **Prof. Adrian Fanjul**: “Não há um declínio, há menos
238 professores que podem se dedicar a cursos de extensão e há menos professores porque são

A T A S

239 cobrados para produzir outras atividades. Nos últimos quatro ou cinco anos, meu departamento
240 precisou ir atrás da contratação do RDIDP de pelo menos seis professores, um dos quais tinha
241 sido diretor do Centro de Línguas. Ele foi prejudicado por ter se dedicado demais à Extensão.
242 Então, quando a Universidade diz que favorece a Extensão falta fundamento, pois na hora em
243 que um professor faz um relatório para a CERT, se não tem tais e quais publicações, isso não é
244 contado. Continua sendo assim. Então, a mim vai ser muito difícil, como chefe de
245 departamento, convencer muitos professores a abrirem cursos de extensão, apesar de muitos já
246 estarem fazendo. Eu gostaria de saber quantos cursos de extensão pagos estão sendo ofertados
247 por outros departamentos.”. Em aparte, **Diretora**: “São, sobretudo, das Letras, mas há pela
248 Antropologia, História, Sociologia também, embora não seja pago, pela Ciência Política.”.
249 **Prof. Adrian Fanjul**: “Mesmo com o recurso à FUSP, o Centro de Línguas já está
250 instrumentando. A Profa. Mônica O’Kuinghttons, inclusive, me contou alguns detalhes da
251 conversa que teve com o Sr. Valdeni Faleiro. Algo que é importante esclarecer: pelas normas
252 da FUSP, você pode comprar o que foi mais ou menos, em termos gerais, especificado no
253 projeto com o que arrecadar, e em um projeto que tem a ver com ensino de línguas, o que se
254 deve comprar? Projetores, enfim, coisas que tenham a ver com o funcionamento de uma sala de
255 aula. Penso, então, que está na hora de trazer o Centro.”. **Diretora**: “Vamos ver como é
256 possível organizar essas questões. O Centro de Línguas tem hoje apenas sete educadores. Sei
257 que há um declínio de professores. Acabamos de receber oito claros novos. Não é muito, mas
258 recebemos no conjunto da Universidade. Não diria que é um bom número devido ao tamanho
259 da nossa Faculdade, mas em termos absolutos é muito bom. Conversando com professores de
260 outros institutos, soube que receberam muito menos. Já encaminhei para a comissão que trata
261 de claros. Penso, então, que temos que ver todas essas questões em conjunto. Gostaria de
262 mudar de assunto e discutir com vocês a respeito dos computadores. Nós não temos recursos
263 para comprar computadores, apesar do trabalho que o Sr. Normando Moura tem feito. O
264 Superintendente de Informática me ligou e disse que nunca havia tido um trabalho daquele.
265 Como foi feito o trabalho, houve grande demanda, então fiz o pedido, mas não temos recurso.
266 Desta forma, pedi para o Sr. Normando Moura fazer, junto a outros, uma avaliação dos
267 computadores da Faculdade e eles tomaram algumas medidas que eu gostaria de compartilhar
268 com vocês.”. **Sr. Normando Moura**: “Boa tarde a todos e a todas. A Faculdade fez um pregão
269 de registro de preços. Desta forma, registramos preços para cento e cinquenta computadores de
270 um modelo e mais duzentos e cinquenta computadores de modelos variados. A questão é que a
271 Faculdade não dispõe de recursos para equipar e trocar o número de computadores que nós
272 tínhamos hoje. O exemplo dos computadores do laboratório dado pelo Prof. Adrian Fanjul é de

A T A S

273 meu conhecimento. São trinta computadores que têm mais de dez anos de uso, sendo assim,
274 hoje seria um custo elevado para trocar todos esses equipamentos. O que nós colocamos como
275 prioridade, no momento, foi equipar a área acadêmica da Faculdade, e para isso,
276 reaproveitamos computadores de uma sala que estava praticamente sem uso, investindo poucos
277 recursos, como memória e discos SSDs, e estamos padronizando esses computadores. A
278 princípio vamos trabalhar no prédio administrativo nas áreas acadêmica, administrativa e
279 financeira, reaproveitando esses recursos.”. Em aparte, **Diretora**: “Reaproveitando e
280 atualizando os computadores dentro de um mesmo padrão para que eles possam conversar entre
281 si, pois havia essa outra demanda.”. **Sr. Normando Moura**: “Recentemente estive na *Intel* e lá
282 foi apresentada uma solução que está em fase de estudo aqui para as salas de aula e para a
283 melhoria de equipamentos um pouco mais defasados. O ponto é que temos um parque muito
284 diversificado, o que gera uma demanda muito grande de técnicos. A ideia, então, é padronizar
285 um pouco do parque da Faculdade para demandar mais recursos. Fui convidado, também, para
286 participar de um grupo na superintendência de tecnologia da informação para fazer um
287 estudo.”. Em aparte, **Diretora**: “Eu falei com o superintendente e ele ficou de ajudar a
288 Faculdade a comprar computadores com recursos deles.”. **Sr. Normando Moura**: “Essa
289 comissão vai definir se a Universidade vai adotar a compra de computadores (uma grande
290 compra para toda a USP) ou vai comprar um serviço, que seria o fornecimento dos
291 equipamentos com o suporte por um período longo. Isso ainda está em estudo. Essa comissão
292 está sendo formada. Eu recebi o convite informalmente, ainda não chegou oficialmente aqui na
293 Faculdade e no momento estamos fazendo a troca de equipamentos. Esqueci de um detalhe: nós
294 temos novas salas que passaram a ser responsabilidade da Faculdade – as salas pró-aluno, com
295 quase cento e cinquenta equipamentos bem antigos.”. Em aparte, **Diretora**: “A Reitoria não
296 mais mantém as salas pró-aluno.”. **Sr. Normando Moura**: “Isso tudo está nos custos da
297 Faculdade, ou seja, demandaria muitos recursos, e neste momento a Faculdade não dispõe de
298 todo esse orçamento. Nos próximos dias vamos terminar esse levantamento e entregar para a
299 Direção, e junto à área financeira, com a participação dos departamentos vamos decidir quais
300 serão as áreas que serão beneficiadas com a troca dos equipamentos.”. **Diretora**: “Muito
301 obrigada. Eu pedi ao Sr. Normando Moura para avaliar o que realmente não tem jeito de forma
302 alguma. O superintendente me garantiu que a superintendência nos daria pelo menos todos os
303 computadores da Biblioteca. É preciso confirmar se o Superintendente Prof. Dr. João Eduardo
304 Ferreira cumprirá a palavra que me deu. O que estiver com defeito, por favor, informem.
305 Houve muitos problemas nos últimos tempos nessa área, como descobri recentemente. Foi tudo
306 meio paralisado, por isso tem havido problemas. Descobri na semana passada que não estava

A T A S

307 dando para tomar preço no setor de compras, porque o site estava fora de ar há três meses; que
308 não tinha computador na sala dos alunos de Pós-Graduação da Sociologia (e descobri porque
309 fui à reunião do colegiado da Sociologia da Pós-Graduação). Há três meses as câmeras nas
310 portas dos laboratórios não funcionam – elas estão lá para evitar os roubos, que, aliás, nós
311 quase zeramos, houve apenas um roubo de um *notebook* porque um professor, certa vez, deixou
312 a porta aberta, mas não tivemos mais roubos, e eles demandavam um volume de recursos
313 enorme da Faculdade. As câmeras vieram e as recebemos, mas era preciso uma programação
314 que não foi feita. Agora estamos rearrumando. Separamos a área da informática do audiovisual
315 e precisamos resolver as questões do audiovisual. Quero pedir desculpas pelo fato de terem
316 coisas paradas, mas eu nem sequer sabia até recentemente.” **Sr. Normando Moura**: “Sobre o
317 assunto do site do setor de compras, preciso esclarecer que a equipe que trabalha fazendo a
318 migração para a padronização do novo *layout* está trabalhando com mais de 300 *sites* da
319 Faculdade. É natural, então, que em um processo de migração desse porte, um ou outro detalhe
320 passe despercebido, mas a equipe sempre envia um *e-mail* para o responsável do *site*. Além
321 disso, todas as terças-feiras, das 14h às 17h30 há uma equipe focada para resolver esses
322 problemas. Houve um desencontro de informações, mas o site antigo do setor de compras não
323 foi tirado do ar, então ele estava disponível para consulta e o site novo demandava apenas
324 colocar um campo de busca. Conversamos com o setor a respeito disso no dia que recebemos a
325 informação e foi resolvido. A respeito das câmeras, por ser um assunto extremamente delicado,
326 somente duas pessoas tinham acesso a isso – uma delas sou eu. Nesse momento, nenhuma outra
327 pessoa tem acesso à configuração das câmeras da Faculdade, mas já retomamos a instalação.
328 Na primeira etapa do processo de instalação das câmeras, havia uma informação que a
329 Superintendência de Segurança da USP armazenaria os dados. Então foi feito um projeto
330 básico. Nós adquirimos uma central com custo razoável e instalamos as primeiras câmeras na
331 Faculdade. Por motivos que todos já conhecem, não foi possível efetuar a segunda e a terceira
332 etapa, e também porque a Superintendência mudou o plano, passando a responsabilidade para a
333 nossa equipe. Isso demanda aquisição de novos equipamentos e discos para armazenamento de
334 imagens, como já foi passado para o Sr. Valdeni Faleiro. Já estamos resolvendo essas questões:
335 foram passadas para a equipe de segurança, estamos instalando as novas câmeras e estamos
336 fazendo o processo de configuração. Era apenas isso o que gostaria de esclarecer. Obrigado.”
337 **Diretora**: “Eu gostaria de dizer para vocês que o departamento precisa avisar a área da
338 informática a respeito de tudo isso, assim, eles vão aos poucos tomando as iniciativas
339 necessárias para resolver. A área do audiovisual ainda está um pouco atrapalhada e precisamos
340 ver como vamos encaminhar, mas eles estão ativos, efetuando suas tarefas. Preciso abordar

A T A S

341 com vocês algumas questões. 9. Orçamento. Estamos com alguns cursos. No orçamento da
342 Reitoria vem um valor para treinamento que ninguém usava. Agora nós já temos alguns cursos.
343 Há um curso ocorrendo hoje de *Mindfulness* e outro cujas inscrições vão até seis de outubro,
344 intitulado *Métodos Consensuais de Gestão de Conflitos*. Esses cursos são, sobretudo, para
345 funcionários, mas professores podem fazer. Esse curso será das 14h às 16h30 às quartas e
346 sextas-feiras. Os funcionários são liberados quando participam de cursos. Hoje, por exemplo, a
347 Sra. Kely Mendes, que é substituta da Sra. Rosângela Duarte, está aqui gentilmente porque a
348 Sra. Rosângela está fazendo um curso desse tipo. Agora vou falar de uma questão mais difícil.
349 Precisamos desenvolver um estudo, pois não sei como resolver essa situação: com a ideia do
350 orçamento dos departamentos para viagens e internacionalização, até o momento a Faculdade
351 gastou quinhentos e trinta e dois mil quatrocentos e cinquenta e um reais com passagens. Há
352 uma previsão até o final do ano de mais duzentos mil. A Reitoria, porém, liberou cento e
353 setenta e quatro mil reais, além disso, as bancas de mestrado e doutorado são pagas pelo
354 PROAP, mas as bancas de concurso não – é a Faculdade que paga. O valor destinado à compra
355 de passagens para bancas de concursos é muito pequeno, além disso, a Faculdade tem um
356 recurso disponível hoje igualmente baixo e vou ter que utilizar esses recursos para a garantia
357 das bancas de concurso até o fim do ano. Outro detalhe: o Sr. Valdeni Faleiro me alertou que se
358 continuarmos comprando passagem, a verba do ano que vem pode ser comprometida. A nossa
359 Faculdade é a que mais gasta com passagens e licenças. Há um número de licenças quatro
360 vezes maior que o da Poli. Não sei o que fazer, por isso estou colocando a questão aqui para
361 vocês. Não podemos comprometer os recursos de passagens do ano que vem. Quando os
362 professores vão para eventos de fora, o certo seria quem convida fornecer os recursos. Noto que
363 isso não é muito praticado aqui. Tem que haver uma contrapartida sempre. Estou colocando
364 essa questão e quero que vocês, por favor, pensem a respeito. Eu pergunto: nós não podemos
365 comprometer o orçamento do ano que vem, o que vocês pensam? Além disso, para o ano que
366 vem, a Reitoria nos deixará disponíveis duzentos e quarenta e três mil e seiscentos reais para
367 passagens. Nós tivemos cento e setenta e quatro mil reais e mais vinte e quatro mil reais,
368 totalizando cento e noventa e oito mil reais; e nós gastamos quinhentos e trinta e dois mil
369 quatrocentos e cinquenta reais (apenas com passagem) com o dinheiro da Faculdade.”. **Prof.**
370 **Oliver Tolle**: “Não quero causar nenhum ruído, até porque eu não entendo exatamente como
371 funciona o mecanismo, mas acredito que seria extremamente salutar se nós instituíssemos uma
372 regra que dita que se você for comprar uma passagem, que faça com pelo menos trinta dias de
373 antecedência ou mais, pois nós convidamos pessoas e as passagens são compradas uma semana
374 antes.”. Em aparte, **Diretora**: “Tem a questão do tempo em que chega o pedido.”. **Prof. Oliver**

A T A S

375 **Tolle:** “O pedido é feito antes, mas não quero causar ruído, quero a solução. Desta forma,
376 talvez seja o caso de se instituir uma regra: você não compra passagem se não for pedido com
377 pelo menos trinta dias. Qual o problema de se instituir essa regra? Há o problema das agências:
378 elas ganham por porcentagem. Esse é um problema tão antigo que poderíamos criar uma
379 pequena regra para resolver. Eu gostaria de com uma passagem poder comprar três ou quatro.”.

380 **Diretora:** “Não tenho certeza, mas me lembro que a regra da FAPESP é essa: não sei se vale
381 para as universidades, mas não podemos pedir desconto de passagem por ser compra pública. O
382 Sr. Valdeni Faleiro me informou que o contrato que a Reitoria fez tem treze por cento de
383 desconto no valor final da passagem. É o que é permitido. Foi um acordo”. **Prof. Ronald**

384 **Mendes:** “No departamento de linguística temos tentado diminuir ao máximo o número de
385 compras de passagens, especificamente para professores que convidamos, e temos tentado
386 utilizar os nossos recursos ou os recursos que são alocados em nosso departamento pela
387 Direção através de diárias. Desta forma, o professor lida com o montante da maneira como ele
388 melhor julgar, porque, realmente, para os recursos do departamento, que são limitados, assim
389 como os da Faculdade, se ficarmos arriscando compra de passagens na última hora, exatamente
390 como o Prof. Oliver Tolle comentou, com passagens que custam o que na prática poderia servir
391 para comprar três é impossível. É preciso, então, encontrar uma maneira de adquirir passagens

392 com valores compatíveis com o baixo orçamento.”. **Diretora:** “Estou colocando o problema
393 para pensarmos juntos. O que sei é que em serviço público não se pode ter desconto.”. Em

394 aparte, **Prof. Oliver Tolle:** “O problema não é o desconto, mas se você compra em cima da
395 hora, a passagem custa cinco vezes mais. Se você a comprar com pelo menos um mês de
396 antecedência, ela tem um valor menor.”. **Diretora:** “O Sr. Valdeni Faleiro me informou que

397 acabou de receber um volume de solicitações nesta semana para semana que vem. Isso será
398 instituído: nem que seja para separar um funcionário para isso, embora tenhamos 0,32
399 funcionários por professor, como apontei anteriormente. Nós temos funcionários,
400 rigorosamente falando, essa relação é muito baixa, mas teríamos uma eficiência maior se
401 conseguíssemos mover, porém, não consigo. Peço, por favor, que todos façam seus pedidos
402 com antecedência e a solicitação deve ser feita assim que chegar.”. **Prof. Adrian Fanjul:**

403 “Concordo com o Prof. Ronald Mendes a despeito de que pelo movimento dos professores da
404 casa, teríamos que tentar trabalhar com diárias. Em meu departamento há uma parte que fez
405 isso e outra parte que não. Penso que para o ano que vem, serei mais incisivo para que todos
406 adotem o procedimento que uma parte está adotado, visto que essa outra parte que não adota
407 acaba por absorver o recurso que foi destinado para o departamento. Dito isso, tenho uma
408 dúvida técnica: existe um limite máximo que a Faculdade pode gastar em passagens, seja qual

A T A S

409 for a verba departamental atribuída? Por exemplo, suponhamos que se atingiu o limite do que a
410 Faculdade poderia comprar, mas o departamento tem dinheiro para uma passagem, mesmo
411 assim essa compra não pode ser realizada? Outra pergunta técnica: conheço casos – inclusive
412 em meu departamento, tenho que reconhecer – que por diferentes desentendimentos, acabaram
413 pedindo passagens um pouco em cima da hora, mas, também, há vários casos em que
414 convidamos pessoas para uma banca ou para algum evento e fazemos o pedido com muita
415 antecedência, mesmo assim a compra é realizada muito em cima da hora. Não estou
416 reclamando, quero apenas perguntar se há algum empecilho técnico que impeça a compra
417 antecipada.”. **Sr. Valdeni Faleiro**: “Na realidade, Prof. Adrian, quando o senhor diz ‘volume
418 de passagem aérea’, o contrato de passagem aérea para o ano que vem é de duzentos e trinta e
419 dois mil reais. Normalmente o valor distribuído para os departamentos fica em torno de
420 oitocentos mil reais. A divisão feita é de valores, não de passagens. O contrato de passagens
421 aéreas é apenas de duzentos e trinta e dois mil reais, quando esgotamos esse valor, como
422 ocorreu este ano, temos que pedir emprestado para outras Faculdades para poder comprar
423 aquele item de passagem, ou seja, se eu determinar que são duzentos mil reais de passagens
424 aéreas, ao atingir o limite, por lei, não posso comprar mais.”. **Prof. Adrian Fanjul**: “Mesmo
425 tendo dinheiro nos departamentos? ”. **Sr. Valdeni Faleiro**: “O dinheiro é da Faculdade. A
426 Faculdade, por exemplo, se tem três milhões, não pode gastar todo esse montante em
427 passagens.”. **Diretora**: “Eu também gostaria de entender. Digamos que ao fazermos o
428 orçamento, a Faculdade distribui para os departamentos. Desde que o Prof. Paulo Martins e eu
429 assumimos a direção, fazemos um orçamento maior para a área internacional. Nós podemos,
430 com esse dinheiro que está nos departamentos, superar o valor limite de duzentos mil reais, por
431 exemplo? ”. **Sr. Valdeni Faleiro**: “Não, porque a parte da internacionalização também foi
432 pensada para pagar algum auxílio para os professores visitantes, não somente passagens.”.
433 **Prof. Adrian Fanjul**: “Eu vou sugerir, então, para o ano que vem, que quando houver a
434 distribuição do orçamento, seja o que for para cada departamento, já se estipule, dentro do que
435 for para o departamento, o valor máximo que se pode utilizar com passagens. Assim, cada
436 departamento faz seu planejamento. Essa medida, inclusive, nos auxilia a convencer os colegas
437 de que há um limite.”. **Prof. Mourivaldo Almeida**: “Boa tarde a todos e a todas. Sobre esse
438 assunto, concordo plenamente para que haja uma regra que estipule um prazo específico para
439 essas solicitações. Podem haver casos esporádicos, especialmente com convidados, mas no
440 DLCV, por exemplo, não compramos passagens para colegas professores, somente dentro do
441 orçamento da internacionalização para convidados, e mesmo assim com limitação. Considero
442 perfeita a ideia da contrapartida. Mesmo quando nossos colegas de departamento vão para

A T A S

443 algum evento, se for convidado, obviamente quem convida arca com algum custo e esse custo
444 poderia ser, por exemplo, com passagem. Vou dar um exemplo pessoal: fui convidado para um
445 evento na Alemanha, pagaram a minha passagem e me disseram para tentar conseguir as diárias
446 – e eu as consegui. Essa é uma prática que temos no departamento. Não sei se a proposta vai
447 nesse sentido, mas a minha sugestão é sim a da contrapartida para colegas que viajam; já os
448 convidados, podemos determinar o orçamento inicial para a compra de passagens, indo nessa
449 direção da internacionalização.” **Diretora**: “Não fiz uma proposta, coloquei o problema para
450 discutirmos aqui. Então vamos fazer isso.” **Prof. Ronald Mendes**: “Desculpem por alongar o
451 assunto, mas gostaria de fazer uma observação. A Senhora Diretora mencionou a possibilidade
452 de alocar um funcionário que não temos para cuidar somente de passagens.” **Diretora**: “Não
453 foi bem isso. O que quis dizer foi que à medida que as solicitações forem chegando, todos
454 devem enviar com antecedência e tomar a iniciativa imediatamente.” **Prof. Ronald Mendes**:
455 “Desculpe pelo mal-entendido, mas acredito que na maioria dos casos – é uma impressão que
456 tenho – isso é feito, o encaminhamento de pedidos é feito normalmente com antecedência. O
457 que parece acontecer é que demora aqui, mas não tenho certeza se a ineficiência é interna ou da
458 agência.” **Sr. Valdeni Faleiro**: “Deixe-me, por favor, professor, esclarecer um ponto a respeito
459 dessa questão. Nesses últimos tempos, realmente houve um estacionamento de passagens aqui.
460 Isso ocorreu, porém, devido à falta de verba. Chegavam as passagens e tínhamos que procurar
461 recursos em outras unidades para poder comprar. Não é o que ocorre normalmente quando
462 temos o saldo para a compra de passagens. Nós temos passagens para janeiro e fevereiro do ano
463 que vem. Não estamos dando prioridade porque não temos recursos para tal.” **Profa. Betina**
464 **Bischof**: “Gostaria de acrescentar que, talvez com mais vagar, poderíamos tentar chegar a uma
465 espécie de consenso de quais medidas podemos tomar, pois acredito ser muito complexo, visto
466 que às vezes o convite de quem o faz não chega com um mês de antecedência, às vezes
467 chegando com até quinze dias, por exemplo. Desta forma, para não dificultar ainda mais a
468 burocracia, poderíamos pensar em uma medida ideal que não nos atrapalhe e nos ajude a ter
469 menos gastos.” **Diretora**: “Vou, então, fazer uma proposta: na discussão do orçamento isso
470 entrará como uma questão fundamental para nós nos planejarmos, pois sem esse planejamento
471 é difícil e estou muito preocupada com a CPI e o Tribunal de Contas que tem vindo
472 periodicamente. Temos que tomar consciência do que está acontecendo.” **Prof. Edélcio de**
473 **Souza**: “Gostaria de fazer um comentário rápido sobre as passagens. Talvez o Sr. Valdeni
474 Faleiro diga que é impossível – e talvez seja mesmo – mas economizaríamos muito se
475 pudéssemos trabalhar com reembolso. Você convida um professor dois meses antes para uma
476 banca, ele compra a passagem e você reembolsa. Eu sei que isso tudo é muito complicado, mas

A T A S

477 essa poderia ser uma solução. A pessoa que compra uma passagem tem interesse em comprar
478 uma passagem barata, pois é ela quem está pagando. Se pudéssemos trabalhar com reembolso,
479 a economia seria grande. Se há um orçamento de duzentos e vinte mil reais, por exemplo, ao
480 invés de comprar cem passagens, compraria quatrocentas.”. **Sr. Valdeni Faleiro**: “Desculpe
481 professor, nós já tivemos isso. No convênio, quando é PROEX, por exemplo, nós podemos
482 reembolsar a pessoa. Somente pelo PROEX. Já tivemos vários casos de professores que, ao
483 reembolsarmos, víamos que as suas passagens eram muito mais caras, porque o convidado
484 pode comprar pela companhia e a hora que ele quiser. Desta forma, há muitos abusos. Às vezes
485 a pessoa compra um dia antes, talvez com a ideia de comprar no cartão de crédito, sabendo que
486 haverá tempo de o reembolso cair na sua conta.”. **Prof. Edécio de Souza**: “Talvez seja o caso
487 de ao convidar a pessoa, já pedir, por favor, que compre a passagem. Eu sei que há casos assim,
488 mas na média, acredito que seja viável. Além disso, casos extremos assim acontecem de
489 qualquer forma. O problema é saber como que nós ganhamos mais, e o ponto de ser apenas
490 PROEX é um problema para a nossa Faculdade.”. **Sr. Valdeni Faleiro**: “Por que é somente o
491 PROEX? Porque o PROEX não é institucional. O recurso é pessoal, então o coordenador
492 responde.”. **Diretora**: “A Sra. Juliana Costa estava me mostrando que a segurança deteve mais
493 de uma pessoa – temos um grande número de roubo de mochilas aqui – que estava roubando
494 mochilas no prédio da Filosofia e Ciências Sociais e a Guarda chegou e os levou. O último
495 ponto que gostaria de discutir: **10. Festas**. Antes, gostaria de comentar algumas boas notícias:
496 talvez consigamos restaurar o prédio da História/Geografia através da Lei Rouanet. Voltando
497 ao assunto, houve uma festa enorme no prédio da História/Geografia, inclusive com ônibus
498 cheios. Isso tem um efeito horrível sobre a Faculdade, especialmente porque havia vários
499 ambulantes. Recebi uma inquirição para responder. O prédio é tombado, está em processo de
500 restauração e aqui tem uma fotografia, mas o problema foi a inquirição jurídica que a
501 Faculdade recebeu. Eu ainda não respondi. Pedi para o Prof. João Paulo Veiga ver o que era
502 possível. Ele me informou que faria uma reunião da Comissão da Qualidade de Vida. É preciso
503 ficar evidente que ninguém é contra um estudante fazer uma festa, mas é complicado quando há
504 mil pessoas, ônibus fretados, até contratação de segurança externa, o que é proibido. Estou
505 pensando em mandar uma multa para os responsáveis. O que vocês acham? Eu não sei o que
506 fazer. Os responsáveis são da Bateria Mandachuva. De qualquer maneira, vou ter que responder
507 juridicamente. Não temos um método de detecção dessas festas com alguma antecedência. Eu
508 recebi a inquirição anteontem e não respondi porque queria discutir com vocês na reunião do
509 CTA de hoje. Tenho a intenção de multar a Bateria Mandachuva. Eles têm um espaço grande
510 no espaço aquário no prédio da História/Geografia em uma sala mais ao fundo, na qual fui certa

A T A S

511 vez, quando assumi a direção. O diretor do Instituto de Biociências proibiu festas porque certa
512 vez houve um arrastão em uma delas. Eu não sou contra haver festas, mas o que fazer com um
513 megaevento? Os ônibus que entraram são ônibus de linha, foram vários e estavam lotados. É
514 algo gravíssimo.”. **Prof. Adrian Fanjul**: “Qual seria a modalidade técnica legal para aplicar
515 uma multa ou algo assim? ”. **Diretora**: “Eu não sei. Eu sempre cobre tudo o que detectávamos
516 nessas festas, embora não fossem multas. Agora não sei se temos que fazer uma anotação
517 jurídica.”. **Prof. Rafael Marquese**: “A Mandachuva é uma banda antiga da FFLCH. Acredito
518 que temos que cobrar deles. Não há outra possibilidade. Quebraram a relação de confiança, não
519 pediram autorização antes, contrataram empresa privada. É preciso cobrar imediatamente,
520 senão pode voltar a acontecer.”. Em aparte, **Prof. Ruy Braga**: “A fundamentação é exatamente
521 essa: é irregular, eles não pediram autorização.”. **Prof. Rafael Marquese**: “É falar com a
522 direção – porque certamente essa banda tem uma. Não há possibilidade de, por exemplo,
523 utilizarmos instrumentos administrativos que nós temos como universidade em relação aos
524 nossos alunos? Um processo disciplinar.”. Em aparte, **Prof. Adrian Fanjul**: “É preciso abrir
525 sindicância.”. Em aparte, **Sra. Kely Cristine Mendes**: “Primeiro abre-se Sindicância para
526 depois seguir um processo.”. **Prof. Ruy Braga**: “Eu sou favorável a isso tudo. O problema é
527 tentarmos ser pragmáticos: festas acontecem. Se formos abrir sindicância para cada festa que
528 acontecer no campus, vamos envolver uma quantidade muito grande de professores.”.
529 **Diretora**: “Tenho procurado diminuir sindicância. Se vamos multar, como calcular a multa? ”.
530 **Prof. Adrian Fanjul**: “E a que pessoa física ou jurídica se direciona a multa? A Bateria
531 Mandachuva tem CNPJ? ”. **Diretora**: “Acredito que não tenham CNPJ. Não sei se é possível
532 multar. No entanto, eles têm recurso, senão não poderiam contratar oito seguradoras de uma
533 empresa – e isso é proibido, não se pode trazer gente de fora.”. **Sra. Juliana Costa**: “O que a
534 USP tem praticado com relação aos alugueis para concessão de espaço para comerciantes é
535 uma média de valor por metro quadrado ocupado. Se não me engano, na última licitação que a
536 Faculdade fez, o metro quadrado calculado era de quinhentos reais. O que pode ser feito, se de
537 fato se decidir por uma multa, talvez seja pensar nessa ocupação do saguão. Aparentemente, de
538 acordo com o relatório, foram mil e seiscentas pessoas. Pode-se pensar, então, qual o espaço
539 ocupado e estabelecer uma multa com base nisso. Outra coisa que nós fizemos, calculado pelo
540 CTA em algum momento, foi uma cobrança de aluguel de espaço para eventos. Então os
541 auditórios, por exemplo, têm um valor quando instituições externas demandam. Se não me
542 engano, o valor médio é de mil e quinhentos reais o período ocupado. Se uma empresa solicita
543 o auditório Milton Santos, por exemplo, ela paga à FFLCH mil e quinhentos reais. Nós
544 poderíamos calcular também com base no período da festa, mas tenho a impressão que eles

A T A S

545 teriam dificuldade em pagar quinhentos reais mensais por metro quadrado.”. **Prof. Ruy Braga:**
546 “Acredito que a assistência administrativa poderia, com base naquilo que já é a legislação
547 vigente nas normas da Faculdade, estipular um valor de multa que não seja absolutamente
548 extemporâneo.”. **Diretora:** “Se não for um valor significativo, vai acontecer de novo. É isso o
549 que eu chamo de alienação. Ninguém é contra se fazer uma festa, mas da forma como os
550 eventos estão acontecendo, é preciso ter consciência. Estamos tendo bolsas cortadas, sofremos
551 várias acusações, a todo momento tenho que responder perguntas desse tipo. Não sei como
552 responder a isso. Preciso dizer que a Faculdade tomou alguma atitude.”. **Prof. Ruy Braga:** “Na
553 medida em que a Direção estipular uma multa, ela já vai estar cumprindo com o seu papel de
554 coibir esse tipo de irregularidade. A assistência administrativa define um valor com base nas
555 normas vigentes e nós entregamos para os integrantes da Bateria Mandachuva.”. Em aparte,
556 **Diretora:** “Ressaltando que se continuarem contratando pessoas de fora eles serão acionados.”.
557 **Prof. Ruy Braga:** “Sendo muito pragmático: não vamos resolver esse problema agora.”.
558 **Diretora:** “Vou propor cinco mil reais.”. **Prof. Ruy Braga:** “Deixem a assistência
559 administrativa estudar os valores. Nós podemos, aqui, pensar em um valor, mas não chegar à
560 conclusão que eles faturaram trezentos mil reais e podemos cobrar cinquenta mil, por
561 exemplo.”. **Diretora:** “Nós não podemos mais aceitar as coisas dessa forma, visto que a
562 Direção tem que responder à inquirição jurídica e pelo contexto de acusações que sofremos na
563 CPI – quem responde é a diretora.”. **Profa. Valeria de Marcos:** “Estou sabendo agora que
564 ocorreu essa festa. Nós não tivemos nenhum comunicado na Geografia ou na História ou aqui.
565 Antes existia um protocolo o qual a diretoria enviava um *e-mail* informando sobre festa não
566 autorizada, o que traduzíamos por ‘haverá festa’. Acredito que poderíamos chamar as pessoas
567 aqui e relatar o que aconteceu. Penso que é correto multar, a questão é que também precisamos
568 ter uma conversa com eles para explicar e chamar a atenção para esse momento em que
569 estamos vivendo.”. **Diretora:** “Concordo.”. **Prof. Rafael Marquese:** “São todos alunos da
570 FFLCH, certo? São alunos que não têm noção do que está acontecendo. É o caso de um
571 processo disciplinar.”. Em aparte, **Profa. Valéria de Marcos:** “Mas antes devemos chamá-los
572 para uma conversa.”. **Diretora:** “Penso que as chefias do prédio devem fazer isso com a
573 assistência da Faculdade.”. **Prof. Rafael Marquese:** “Perfeito. Foi nesta sexta-feira? Certo.”.
574 **Prof. Edécio de Souza:** “Quero apenas relatar um fato: na semana passada, eu estava
575 chegando na Faculdade por volta das nove horas da manhã pelo prédio da História/Geografia.
576 Havia uma barraca de roupa, um rapaz vendendo livros e outro rapaz vendendo empadas, ou
577 algo desse tipo. A segurança da Universidade chegou e encostou o carro próximo a eles. Eu
578 parei para ver o que ia acontecer. O segurança da Universidade perguntou a razão de eles

A T A S

579 estarem ali e todos disseram que tinham autorização da Direção. O segurança, então, pediu para
580 que mostrassem a autorização por escrito, caso contrário, em cinco minutos a Prefeitura da
581 Universidade iria passar ali e recolher tudo. O que aconteceu? Foram todos embora. Nesses
582 casos é preciso agir no momento em que acontece. Se havia segurança lá – e nós temos essa
583 informação – deveriam ter acionado a segurança da Universidade.”. **Diretora**: “A Guarda,
584 porém, foi lá e eles não aceitaram. Sendo assim, a Guarda prende, chama a polícia ou faz o
585 quê? ”. **Prof. Ruy Braga**: “Não tem porquê de prisão.”. **Prof. Edécio de Souza**: “Mas a
586 segurança fez com que todos saíssem, porque ameaçou nesta direção: ‘virá um caminhão aqui e
587 carregará tudo isso daqui.’”. **Prof. Ruy Braga**: “É diferente uma situação em que há três
588 pessoas e outra em que há entre mil e quinhentas a duas mil.”. **Diretora**: “Nós não temos
589 recursos para restaurar o prédio. Os banheiros ficam todos quebrados, algo que costuma
590 acontecer quando há esse número de pessoas, e se acontecer novamente a Diretoria não fará
591 nada, pois não temos dinheiro. Comentei anteriormente que estamos tentando algo pela Lei
592 Rouanet, já que o prédio é tombado. Onde temos aplicado recursos: a Biblioteca; a Casa de
593 Cultura – vocês viram que foi restaurada; e o prédio de História/Geografia.”. **Profa. Mona**
594 **Hawi**: “Em relação ao valor da multa, se houve prejuízo, acredito que se deva levantar o custo
595 (quanto seria) e estabelecer esse valor.”. **Diretora**: “Então vamos prosseguir assim: as chefias
596 vão chamar – com assistência da Direção – os responsáveis e informar que vamos tomar uma
597 providência e encaminhar uma multa.”. **Profa. Betina Bischof**: “Talvez a ideia de chamar os
598 responsáveis e outros para uma conversa não seja ruim. Talvez as pessoas não estejam, de fato,
599 percebendo a gravidade.”. Em aparte, **Diretora**: “Eu canso de falar com eles. Eles sabem.”.
600 **Profa. Betina Bischof**: “Além disso, acredito que haja uma ideia um pouco estranha. Primeiro,
601 a necessidade da festa de um lado, que considero importante, de fato o aluno tem que ter festa,
602 mas por outro lado, ao não perguntar se o espaço público pode ser utilizado, eles estão
603 privatizando para a sua festa, para cuja efetuação não nos consultou ninguém. O espaço é
604 público, portanto isso é estranho. A FAU está pichada. Não sei como está o prédio de
605 História/Geografia, mas é um prédio tombado, o que torna a situação bastante complicada
606 também.”. **Diretora**: “Apareceu uma pichação recentemente e mandei pintar, mas não sei se já
607 foi feito. Agora apareceu em toda a caixa d’água do prédio de Filosofia/Ciências Sociais.”.
608 **Profa. Betina Bischof**: “Eu sei que o que vou dizer pode ser um pouco ingênuo, mas e se não
609 houvesse lucro nas festas? Se você faz uma festa pública para alunos de uma universidade
610 pública, a festa precisa condizer com isso. Se você cobrar, é uma utilização marcadamente
611 privada de um espaço público que ainda é colocado em risco. Um último ponto: não sei o que
612 ocorre no portão. Quando venho à noite, preciso parar e mostrar minha carteirinha de

A T A S

613 professora, então não sei como entram mil e seiscentas pessoas para uma festa em um espaço
614 público para uso privado e não solicitado a ninguém. Seria o caso de perguntar.”. **Diretora:**
615 “Como entram as bebidas? Provavelmente mais cedo em carros particulares. E como entram os
616 ônibus? São ônibus de linha, ônibus circulares, não é possível pará-los. De qualquer forma,
617 vamos tomar uma providência. Eu gostaria de perguntar algo a vocês. Há um professor que
618 quer falar comigo, o Prof. Marcos Martins da Agência de Inovação. Ele quer que a Faculdade
619 participe, mostrando o que ela faz no campo da inovação nas áreas específicas. Ele me
620 informou que lá consta que não temos nada. Ele veio falar hoje comigo e eu gostaria de
621 sugestões sobre o que vamos oferecer. Nós já fazemos algo, temos políticas públicas, entre
622 outras coisas, como o curso de língua para imigrantes, por exemplo.”. **Prof. João Paulo Veiga:**
623 “A senhora já pode colocar na conversa com ele que nós estamos no projeto FAPESP de
624 Inteligência Artificial.”. **Diretora:** “Ele deve vir daqui a pouco. Eu convidaria os chefes para
625 irem conversar com ele também. Vocês consideram essa uma boa ideia? Certo.”. **11. A Senhora**
626 **Presidente** passa a palavra aos seguintes membros: **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
627 **GRADUAÇÃO (CG) - Profa. Dra. Mona Mohamad Hawi:** “Recebi agora um comunicado
628 do departamento de linguística, que foi enviado, inclusive, para a Direção e para a Comissão de
629 Direitos Humanos. É um comunicado a respeito de um abaixo-assinado que os alunos fizeram
630 sobre o grande índice de suicídios que vem ocorrendo. Além do abaixo-assinado, eles criaram
631 algumas ações e diante disso, pedem nossa permissão para que isso aconteça. Conversei com a
632 Sra. Eliana Barros na Comunicação Social e já havíamos deliberado algumas ações. Estou
633 apenas esperando passar esse mês de outubro para fazer a reunião com profissionais, para
634 atender aos pedidos do setembro amarelo e outubro rosa, para podermos depois conversar. Já
635 estamos pensando nessas ações a respeito de conversas com os alunos, algumas oficinas, enfim,
636 o que eles estão pedindo. Recebi isso hoje, acredito que a Senhora Diretora receberá em breve,
637 assim como a Comissão dos Direitos Humanos. Nós já estamos, então, em contato. Penso que o
638 mais importante é isso. Nós tínhamos uma reunião agendada na Comissão de Graduação para
639 terça-feira. Essa reunião será transferida. Por causa de um curso de treinamento, ficamos sem
640 nenhum funcionário para fazer a ata. Nessa reunião, inclusive, vamos já começar a marcar uma
641 data para fazer os trabalhos sobre a questão de avaliação das matrizes curriculares e sobre a
642 questão da evasão. Nós já vamos dar início neste ano a essas questões. O Prof. Antônio
643 Menezes Junior, aqui presente, Vice-Chefe do departamento, foi um dos idealizadores dessa
644 ideia”. **Prof. Antônio Menezes Junior:** “Eu participei da última reunião do Conselho de
645 Graduação (CoG), em substituição. O Pró-Reitor de Graduação anunciou a criação do
646 Escritório de Saúde Mental. Em breve deve sair alguma política da Universidade em relação ao

A T A S

647 tema.”. **Diretora**: “Parabéns, Profa. Mona Hawi, pela iniciativa.”. **Prof. Ronald Mendes**:
648 “Pedi a palavra porque gostaria de fazer uma consulta ao Conselho todo. Não sei se é um
649 problema que os demais departamentos terão que enfrentar, embora me pareça que sim, dado o
650 número de candidatos ao PART fornecido pela professora. Estou falando disso agora porque
651 acredito que tenha a ver com a alçada da CG, apesar de o PART não ser parte da CG. Diz
652 respeito ao fato de que os candidatos que submetem um pedido ou uma candidatura devem
653 informar as disciplinas que vão ministrar no próximo semestre e no semestre de 2021. Pelo
654 menos o departamento de Linguística tem que informar as disciplinas que vão estar disponíveis
655 no semestre seguinte no final de outubro, porque o resultado do PART sai em novembro.
656 Vejam, então, o problema que se instaura: nós já aprovamos, em reunião de conselho, a
657 distribuição de aulas entre os docentes. Se os três candidatos ao PART (departamento de
658 Linguística – que tenho informação sobre) forem contemplados, nós vamos ter que dar
659 disciplinas para eles ministrarem, mas não vamos poder abrir turmas novas de disciplinas que
660 já foram ofertadas. Estou comentando isso agora porque, talvez, uma solução possível fosse
661 pedir um adiamento do começo das matrículas que se iniciam em dois de dezembro para um
662 pouco mais adiante ou que os departamentos tenham a opção de oferecer disciplinas que fazem
663 parte da sua grade um pouco depois do prazo.”. **Diretora**: “A Diretoria pode encaminhar, mas
664 precisa passar pela Comissão de Pesquisa, que é a mediadora. Não sei se eles terminaram os
665 pareceres, visto que havia muitos. De qualquer forma, precisamos conversar com a Profa.
666 Fernanda Peixoto e com o Prof. Maurício Santana Dias.”. **Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Em
667 relação a data de matrícula, existe todo um esquema da Pró-Reitoria de Graduação, aliás, as
668 matrículas serão todas ali. Imagino que seja difícil efetuar uma mudança, porque já está tudo
669 esquematizado para toda a USP.”. **Prof. Ruy Braga**: “Quando esse tipo de situação acontece,
670 divide-se turmas que já estão abertas. Para colegas que estão dando, por exemplo, disciplinas
671 eletivas, cria-se uma nova turma dentro dessa disciplina.”. **Prof. Ronald Mendes**: “O problema
672 nas Letras é que, ao fazermos isso, não há salas suficientes para ministrar.”. **Profa. Mona**
673 **Mohamad Hawi**: “Nesse caso, podemos usar as salas do prédio de Ciências Sociais, algo que
674 já fazemos, visto que não temos salas para as nossas disciplinas obrigatórias. Todo início de
675 semestre, inclusive, enfrentamos conflito de salas.”. **Prof. Adrian Faniul**: “Como foi tudo tão
676 apressado, não cheguei a dar muita atenção, mas os três que assinei do meu departamento já
677 vinham com a lista de disciplinas que iam oferecer. Não sei, porém, se as respectivas áreas
678 assim informaram na hora porque encerramos hoje a data para que todos digam quais
679 disciplinas irão ministrar. Gostaria de perguntar à Profa. Mona Hawi. Acredito que a aprovação
680 do curso de Letras pelo Conselho Estadual não foi informada aqui. A senhora não gostaria de

A T A S

681 comentar a respeito? ”. **Profa. Mona Mohamad Hawi**: “Eu pedi que fosse enviado o parecer
682 para todos os chefes de departamentos. Foi um parecer muito elogioso. Uma das críticas foi
683 justamente a questão da falta de claros. Os alunos foram muito atenciosos e nada foi
684 combinado, eles passavam pelo corredor, nós os chamávamos e os deixávamos à vontade. Foi,
685 então, um parecer rico, denso e muito bem elaborado, com muitos elogios. Agradeço a todos os
686 chefes e coordenadores pela ação e pelo trabalho conjunto. Agora nós podemos mexer nas
687 grades, temos prazo.”. **Diretora**: “Eu preciso dizer que as chefias de departamento não podem
688 ficar liberando funcionários. Acabei de assinar a liberação de uma funcionária da Geografia
689 para a Saúde Pública. Nós recebemos uma vaga do *Boportuni*, que é a mesma coisa que nada.
690 Não dá para fazer isso. Eu assinei porque a chefia liberou. Recentemente, o Prof. Mamede
691 Jarouche me informou que precisou fechar a secretaria do departamento, pois só havia três
692 funcionários, dois estavam de atestado, o terceiro não me lembro.”. **Prof. Antônio Menezes**
693 **Junior**: “O que ocorreu foi que o departamento teve uma redução muito abrupta. Nós
694 estávamos com cinco funcionários e, em questão de dois meses, um aposentou e outro faleceu.
695 Três funcionários são poucos para manter uma escala completa de atendimento de manhã até de
696 noite, e em função de consultas médicas e afins, às vezes acontece de haver um período do dia
697 em que não há ninguém. Isso aconteceu pela primeira vez agora nesse momento em que o Prof.
698 Mamede Jarouche contatou a Senhora Diretora.”. **Diretora**: “O problema é que eu não sei o
699 que fazer se as chefias não atuam. Acabei de assinar a liberação de uma funcionária da
700 Geografia. Não posso negar a liberação que a chefia fez.”. **Prof. Antônio Menezes Junior**:
701 “De fato o problema é muito complexo. Nós recentemente entrevistamos um candidato através
702 desse banco de dados e estamos torcendo para que o processo se conclua positivamente.”.
703 **Diretora**: “A Sra. Juliana Costa me informou que esse candidato é técnico de laboratório e a
704 USP não permite que mude de função.”. **Prof. Antônio Menezes Junior**: “Temos uma
705 estagiária, mas para funções mais críticas, como as da Pós-Graduação, não é possível delegar
706 para ela.”. **Diretora**: “A estrutura da Faculdade tem que ser toda revista. Essa situação mostra
707 isso. Para isso, porém, é preciso que as chefias se engajem. Precisamos rever tudo. Eu poderia
708 dizer que temos, de fato, poucos funcionários, mas essa questão poderia ser menor se a
709 distribuição fosse outra. Se um chefe libera, o que eu vou fazer? Não é o caso do DLO. Estou
710 comentando agora porque acabei de assinar a liberação dessa funcionária da Geografia.”. **Prof.**
711 **Antônio Menezes Junior**: “O que posso acrescentar, finalizando, em minha pequena vivência
712 como Vice-Chefe, podemos notar que os poucos funcionários ficam cada vez mais
713 sobrecarregados. Estamos entrando naquele quadro de estresse, *burnout*. Muitas dessas idas ao
714 médico têm como consequência isso. O que posso dizer é que precisamos cuidar bem dos

A T A S

715 poucos bons funcionários que temos, porque o quadro é de muita escassez.”. **Diretora**: “Eu fui
716 ao departamento de pessoal com a Sra. Juliana Costa. Eles disseram que precisamos mudar o
717 organograma, não podemos deixar pessoas fora de função em um lugar. A área mais difícil da
718 Faculdade é a administrativa. Então, por favor, não liberem funcionários antes de conversar
719 com a assistência e a Direção.”. **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**
720 **(CPG) - Prof. Dr. Edécio Gonçalves de Souza**: “Eu vou apenas dar um aviso. O Pró-Reitor
721 virá na quinta-feira dia dezessete de outubro, às nove horas, nesta sala. A ideia é que não só os
722 coordenadores de Pós-Graduação venham, mas professores dos Programas. A discussão traz a
723 polêmica da reformulação da Pós-Graduação que a Pró-Reitoria de Pós-Graduação está
724 propondo. Nós teremos uma CPG dois dias antes. Vou aproveitar que será na mesma semana
725 para pautar uma discussão formal – há um documento assinado – para podermos nos preparar
726 para a conversa com o Pró-Reitor, o Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior. De qualquer
727 forma, vou espalhar a notícia para todos os coordenadores e professores. Gostaria também de
728 comentar que tivemos a celebração dos cinquenta anos de Pós-Graduação, na qual a Profa.
729 Maria Arminda Arruda esteve presente. Houve entrega de prêmios daqueles vídeos de três
730 minutos e foi excelente. Os vídeos estão disponíveis – não apenas os que ganharam, são mais
731 de cem vídeos. Houve o prêmio destaque também. Obrigado.”. A Senhora Presidente abre a
732 palavra aos demais membros do Colegiado. **Diretora**: “Nós vamos apresentar daqui a pouco
733 para as chefias uma proposta de organograma e eu gostaria muito que nos empenhássemos em
734 discutir isso. Convido os chefes para irem – ou quem quiser também – conversar com o
735 superintendente. Vamos votar os itens 2 ao 9 e depois passaremos para o item 1 da Ordem do
736 Dia. Todos de acordo? Obrigada. **II - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE**
737 **POLÍTICA ACADÊMICA: 1.1 - PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO PARA**
738 **EXPLORAÇÃO COMERCIAL POR LIVRARIAS, EDITORAS OU DISTRIBUIDORAS**
739 **DURANTE EVENTOS - encaminhado ad referendum. Então, se há um seminário, por**
740 **exemplo, as livrarias podem vender livros em torno do seminário, mas encaminhei ad**
741 **referendum porque a ideia é que eles doem livros para a Biblioteca em contrapartida. Nós não**
742 **cobramos, mas eles doam. Há aqui o protocolo.”. Em discussão. ASSISTÊNCIA TÉCNICA**
743 **ADMINISTRATIVA – Sra. Juliana Costa**: “Elaboramos esse protocolo conjuntamente – a
744 Assistência Administrativa e a Chefia da Biblioteca. Principalmente no segundo semestre,
745 percebemos um crescimento de pedidos dessa natureza, assim como a realização de pequenas
746 feiras. A Sra. Adriana Ferrari apontou que o Conselho da Biblioteca percebeu uma defasagem
747 de livros novos no acervo. Há, portanto, neste protocolo, uma demanda (em contrapartida)
748 solicitada a essas livrarias. Por cada metro quadrado que eles ocuparem, eles devem doar pelo

A T A S

749 menos cinco livros. Obviamente, então, será uma sistemática que precisará de um controle
750 rígido, principalmente nesse primeiro momento, tanto por parte de quem for responsável pelo
751 evento, quanto pela zeladoria e até mesmo pela Biblioteca, visto que a ideia é que as livrarias
752 encaminhem para a Biblioteca uma lista de títulos, sendo esta a responsável por selecionar
753 quais a interessa. Desta forma, essa livraria, ou distribuidora, emite uma nota fiscal de doação,
754 para que ela, então, tenha uma autorização para ocupar o espaço no período do evento. Essa é a
755 ideia mais central desse protocolo.”. **Profa. Betina Bischof**: “E por que por metro quadrado?
756 Afinal, pode ser um espaço pequeno.”. **Sra. Juliana Costa**: “É porque eles têm condições de
757 calcular. Nós temos algumas mesas à disposição que vão ficar disponíveis em cada um dos
758 prédios – algum móvel que a Faculdade já tinha – e os próprios zeladores têm condições de
759 escolher um lugar que não interrompa rota de fuga, que não atrapalhe passagem e assim temos
760 uma boa noção do espaço a ser ocupado. No fundo é apenas uma referência.”. **Profa. Betina**
761 **Bischof**: “Não seria melhor que as pessoas pudessem escolher dentre os livros trazidos e
762 aqueles que fossem para a Biblioteca fossem um exemplar de cada um? ”. **Diretora**: “As
763 editoras dirão que livros doariam e a Biblioteca irá examinar, afinal, pode ser que seja uma obra
764 que já tenha, etc.”. **Profa. Betina Bischof**: “Sim, a Biblioteca examina, mas pode-se pegar
765 qualquer um dos livros que se quiser.”. **Prof. Ruy Braga**: “Em termos práticos, é um pouco
766 isso o que vai acontecer.”. **Sra. Juliana Costa**: “As livrarias encaminham com alguma
767 antecedência para a Biblioteca uma lista de todos os títulos que ela puder doar. Desta forma, a
768 Biblioteca faz a seleção”. **Diretora**: “Está projetado o protocolo: ‘Da quantidade: as
769 editoras/distribuidoras/livrarias deverão doar no mínimo 5 (cinco) livros por metro ocupado no
770 evento. Estado de conservação: Os livros devem ser novos e estar em perfeito estado. Deverá
771 ser emitida Nota Fiscal, conforme os dados: Biblioteca Florestan Fernandes FFLCH – USP.
772 CNPJ nº 63.025.530/0016-90. Inscrição estadual: isenta. Av. Prof. Lineu Prestes, travessa 12,
773 Cidade Universitária – São Paulo /SP. CEP: 05508-900. No campo “observações” da nota
774 fiscal deverá constar “Doação”. Os livros deverão ser entregues no mesmo endereço da Nota
775 Fiscal. Prazos: a lista dos livros deverá ser entregue até no máximo uma semana antes da
776 realização do evento para a avaliação e seleção da biblioteca. Os livros deverão ser entregues
777 em até uma semana após a realização do evento.’. Posso considerar aprovado? Item 1 da ordem
778 do dia **APROVADO. (OS ITENS ABAIXO, de 2 a 9, FORAM VOTADOS JUNTOS, OU**
779 **SEJA, FORAM TODOS APROVADOS ou REFERENDADOS).** 2 - PROCESSO
780 SELETIVO SIMPLIFICADO - COMISSÃO DE SELEÇÃO - AD REFERENDUM -
781 VOTAÇÃO ABERTA. DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - ÁREA DE HISTÓRIA
782 MODERNA - FLH Nº 018/2019 de 02/07/2019. 2.1 - COMISSÃO DE SELEÇÃO: Foram

A T A S

783 indicadas ad referendum do CTA, os nomes: Prof. Dr. Adone Agnolin (DH / FFLCH, Livre-
784 docente, Presidente), Prof. Dr. Bruno Guilherme Feitler (UNIFESP, Doutor) e Prof. Dr. Aldair
785 Carlos Rodrigues (UNICAMP, Doutor). Em votação, o item acima foi **REFERENDADO**. 3 -
786 PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO - CONVALIDAÇÃO DE CONVOCAÇÃO -
787 VOTAÇÃO ABERTA 3.1 - O DH, considerando a inexistência de quaisquer prejuízos, solicita
788 a convalidação da convocação feita por e-mail eletrônico em 13/08/2019, para realização das
789 provas do processo seletivo para professor contratado III (Doutor), no Departamento de
790 História, área de História Antiga (Edital FFLCH/FLH nº. 017/2019 de 02/07/2019), ocorridas
791 no período de 26 a 28/08/2019. Foram convocados os candidatos Matheus Treuk Medeiros de
792 Araújo, Jefferson Ramalho, Lilian de Ângelo Laky, Sarah Fernandes Lino de Azevedo e André
793 Rodrigues Bertacchi; e a Comissão de Seleção: Profs. Drs. Júlio Cesar Magalhães de Oliveira
794 (DH-FFLCH, Doutor), Carlos Henrique Barbosa Gonçalves (EACH, Livre-docente), Glaydson
795 José da Silva (UNIFESP, Doutor). Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 4 -
796 PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO - RELATÓRIO FINAL - VOTAÇÃO ABERTA.
797 4.1 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - área de História Antiga - FLH ° 017/2019 de
798 02/07/2019. REALIZAÇÃO: de 26 a 28/08/2019. CANDIDATA APROVADA e INDICADA:
799 Sarah Fernandes Lino de Azevedo. Em votação, o RELATÓRIO FINAL foi **APROVADO**. 5 -
800 CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE
801 INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 5.1 - (Ad
802 referendum) Aditivo ao Convênio entre a Embaixada da Irlanda e a Faculdade de Filosofia,
803 Letras e Ciências Humanas da USP, referente a aprovação e condições estabelecidas para a
804 concessão de R\$32.900,00 como apoio à Cátedra W.B, Yeats de Estudos Irlandeses da USP.
805 Proc. 2018.1.4487.8.6. 5.2 - (Ad referendum) Proposta de termo de compromisso entre a
806 FFLCH e a Universidad de la Havana, Cuba. Para compor a coordenação do convênio foi
807 indicado pela FFLCH-USP, o Prof. Dr. REINALDO PÉREZ MACHADO e pela Universidad
808 de la Havana, o Prof. Dr. EDUARDO SALINAS CHÁVEZ. Proc. 2019.1.4041.8.9. Em
809 votação, os itens acima foram **REFERENDADOS**. 6 - REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA -
810 COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
811 destaque): 6.1 - MAJA KVATERNIK FERNANDES LEITE solicita revalidação de diploma de
812 Bacharelado e Licenciatura em Letras - Habilitação Inglês, expedido pela Universidade de
813 Zadar, Croácia. Proc. 2019.1.1773.1.1. (A CG-FFLCH em reunião de 10/09/2019 INDEFERIU
814 a solicitação de Revalidação do Diploma de Bacharel em Letras - Inglês e conseqüentemente,
815 de Licenciatura também.).” **Profa. Mona Hawi**: “Ela tem o diploma de professora de língua e
816 literatura croata e solicitou a revalidação para bacharelado e licenciatura em inglês. Foi

A T A S

817 instituída uma comissão *ad hoc* no departamento de inglês que avaliou e entendeu que não tem
818 equivalência com o bacharelado em inglês e indeferiu, pois ela só tem uma disciplina de inglês
819 no seu histórico escolar e os conteúdos apresentados sequer mencionam essa disciplina. Então
820 não há equivalência de forma alguma.”. Em votação, o INDEFERIMENTO da revalidação de
821 diploma por parte da Comissão de Graduação (CG) foi **APROVADO**. 7 - BOLSA PARA
822 PROFESSOR VISITANTE NACIONAL - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos
823 de destaque): 7.1 - O DA encaminha projeto para concorrer ao Programa de Bolsas para
824 Professores Visitantes da USP (Resolução 7192, de 19/04/216), para a vinda do Prof. Dr.
825 MARNIO TEIXEIRA-PINTO, Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina, no
826 período de 1o. de março a 30 de junho de 2020, para ministrar disciplina de pós-graduação,
827 participar de disciplinas de graduação, ministrar seminários e realizar pesquisa . Proc.
828 19.1.4096.8.8. Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 8 -
829 DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE (votação
830 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 8.1 - Pedido do Prof. Dr. CHRISTIAN
831 WERNER (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 04 livros adquiridos
832 com recursos da FAPESP. Os livros estão no SBD. Proc. 2019.1.3964.8.6. Em votação, o item
833 acima foi **APROVADO**. 9 - AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO
834 DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 9.1 - Pedido
835 do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. LUISE MARION FRENKEL seja autorizada a
836 afastar-se, no período de 30/11/2019 a 29/02/2020, s.p.v. e, das demais vantagens, para
837 realização de programa de pós-doutorado ou congênere, na Eberhard-Karls-Universität
838 Tübingen - Alemanha. 9.2 - Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. APARECIDA
839 DE FATIMA BUENO seja autorizada a afastar-se, no período de 10/11/2019 a 07/02/2020,
840 s.p.v. e, das demais vantagens, para realizar pesquisa na Universidade Nova de Lisboa -
841 Portugal. 9.3 - Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. JORGE LUIS DA SILVA
842 GRESPAN seja autorizado a afastar-se, no período de 15/10/2019 a 14/12/2019, s.p.v. e, das
843 demais vantagens, para realizar pesquisa na University of London - Inglaterra. 9.4 - Pedido do
844 DS no sentido de que a servidora CAREN RUOTTI seja autorizada a afastar-se no período de
845 30/10/2019 a 01/11/2019, s.p.v. e, das demais vantagens, para participar do 2o. encontro do
846 grupo de pesquisa do qual atua como colaboradora, em Recife - Pernambuco. 9.5 - Pedido do
847 DF no sentido de que o Prof. Dr. MOACYR AYRES NOVAES FILHO seja autorizado a
848 afastar-se, no período de 17/01/2020 a 18/02/2020, s.p.v. e, das demais vantagens, para realizar
849 exercício de magistério na categoria de professor visitante, na França. 9.6 - Pedido do DG no
850 sentido de que a servidora MICHELLE ODETE DOS SANTOS seja autorizada a afastar-se no

A T A S

851 período de 14/11 a 19/11/2019, s.p.v. e, das demais vantagens para participar de projeto,
852 processo FAPESP nº 2017/26794-4, em Barreirinhas, MA. Em votação, os itens acima foram
853 **APROVADOS**. 10 - ALTERAÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO DE SERVIDORES
854 NÃO DOCENTES - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 10.1 -
855 Pedido de manutenção de jornada de trabalho de 30 horas semanais da funcionária LUANA
856 MARIA VIEIRA DE SIQUEIRA, lotada no Serviço de Comunicação Social. Em votação, o
857 item acima foi **APROVADO**. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora
858 Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Kely Cristine Soares da Silva Mendes,
859 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, substituta, redigi a presente ata que
860 assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 03 de outubro de 2019.

861